

Revista Ciências do Unifadap

ISSN: 2674-6158 (online)

V.1, n.8, dez. 2025, p. 41-55

AS PRINCIPAIS PSICOPATOLOGIAS DESENVOLVIDAS NA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Izabela Aparecida Correia¹
Myriam Tais Marin Barros de Almeida¹
Edelaine Fogaça Avelaneda²

¹ Graduanda em Enfermagem pela FAP – Tupã. E-mail: iza.correia08@gmail.com

¹ Graduanda em Enfermagem pela FAP – Tupã. E-mail: myriam.barros@hotmail.com

² Mestre, professora do curso de Enfermagem da FAP – Tupã. E-mail: edelaine.avelaneda@fadap.br

RESUMO

A pandemia da COVID-19 levou a população em geral a desenvolver inúmeras alterações psicossociais. Foi observado que as principais psicopatologias foram: depressão, ansiedade e estresse, desencadeadas pelo isolamento social e pelo fator de mortalidade da doença. O medo e a preocupação pelo contágio fizeram que todas as interações sociais existentes fossem suspensas, conduzindo a um estado de emergência, a pandemia mundial. O trabalho tem como objetivo geral expor as principais psicopatologias desenvolvidas na população durante a pandemia da COVID -19. A metodologia utilizada, na presente pesquisa, foi a revisão bibliográfica de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico, SCIELO, livros e sites oficiais, e a língua portuguesa expressou as literaturas apresentadas entre os anos de 2020 a 2023, a formatação segue o padrão do manual da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as normas do manual FADAP/FAP. Por fim, o estudo realizado apontou que a ansiedade, a depressão, estresse e problemas de sono foram identificados como as principais psicopatologias desenvolvidas na população, no período intra e pós-pandêmico. Também, expôs que a classe mais acometida era composta por mulheres, estudantes, pessoas com sinais e sintomas de COVID-19, e profissionais da saúde, que trabalharam arduamente, como linha de frente no combate e tratamento dessa doença.

Palavras-chaves: Ansiedade. COVID-19. Depressão. Estresse. Psicopatologia

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has led the general population to develop numerous psychosocial changes. It was observed that the main psychopathologies were depression, anxiety and stress, triggered by social isolation and the mortality factor of the disease. Fear and concern about contagion caused all existing social interactions to be suspended, leading to a state of

emergency, the global pandemic. The general objective of the work is to expose the main psychopathologies targeted in the population during the COVID-19 pandemic. The methodology used in this research was a bibliographic review of literature in which the Google Scholar, SCIELO, books and official websites databases were used, the literature presented is in the Portuguese language between the years 2020 to 2023, the formatting follows the standard of the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT) manual and the standards of the FADAP/FAP manual. Finally, the study showed that anxiety, depression, stress and sleep problems were identified as the main psychopathologies developed in the population in the intra- and post-pandemic period. It also revealed that the most affected class was made up of women, students, people with signs and symptoms of COVID-19, and health professionals, who worked hard on the front line in combating and treating this disease.

Keywords: Anxiety. COVID-19. Depression. Stress. Psychopathology

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 foi caracterizada como uma síndrome respiratória grave, sendo uma doença altamente contagiosa e mortal, provocou sintomas tais como: tosse, febre, coriza, e falta de ar. Detectada em 2019, na província da China, espalhando-se pelo mundo de forma rápida, levando a OMS (Organização Mundial da Saúde) ao decreto de isolamento social, e emergência de saúde pública, onde a população foi submetida a viver em quarentena. A propagação do coronavírus, além das elevadas taxas de mortalidade, superlotou os sistemas de atendimento em saúde, não só com sinais e sintomas das doenças, bem como os profissionais de saúde que tiveram sobrecarga de trabalho pelo alto índice de atendimentos prestados. As experiências vividas nos surtos *Severe Acute Respiratory Syndrome* (SARS, Síndrome Respiratória Aguda) em 2002; Ebola entre 2013 e 2016; pandemia H1N1 em 2009, e a mais recente, COVID-19, provocaram a necessidade do cuidado em saúde mental, a fim de alcançar ajustamento psicológico saudável (FARO, et al., 2020).

Uma pesquisa de campo realizada pela UFMG e pela Unicamp em 2020, apontou, em um total de 45.161 respondentes, que o sentimento de tristeza/depressão afetou 40% dos adultos brasileiros, e a ansiedade juntamente com o nervosismo foi reportada por mais de 50% deles, sendo de maior prevalência em adultos jovens, mulheres e pessoas com prévio diagnóstico de depressão. Das que relataram não ter sofrido impactos pela quarentena, 6,7% apresentaram ansiedade; e 11,9% depressão. A respeito do distúrbio de sono, 62,1% apresentaram pioras significativas, associadas à depressão previamente diagnosticada e 56,6% apresentaram problemas de sono durante o período pandêmico (BARROS, 2020).

No formulário online desenvolvido por BARBOSA et al., 2021, foram 1.765 formulários coletados online, teve como dado estatístico de maior relevância: mulheres autodeclaradas brancas, solteiras e trabalhando atualmente, assim como os sinais e sintomas sugestivos de depressão, ansiedade e estresse em pessoas que já recebiam suporte psicológico antes da pandemia. Os resultados mostraram em média, 5,8% para depressão; 4,47% para ansiedade e 8,22% para estresse. O estudo também enfatizou que dentre os respondentes do formulário, estudantes e profissionais da saúde apresentaram significativamente maiores médias comparado com as demais profissões. Em razão disso, enfatizam a importância da intervenção psicossocial imediata para essa classe que trabalhou ativamente na linha de frente. As pessoas que faziam psicoterapias, neste estudo, possuíam maiores médias das doenças já citadas (depressão, ansiedade e estresse), assim comparadas com pessoas que não receberam nenhum tipo de suporte psicológico. Isso deu-se devido à sensação de risco de contaminação e pelas medidas restritivas acarretadas pelo isolamento social, tornando a sociedade vulnerável e propensa a desenvolver essas psicopatologias (BARBOSA, et al.,2021).

Por fim, o estudo apresentou que a terapia cognitivo-comportamental é caracterizada por ser uma intervenção não farmacológica, que visa a buscar alterações de comportamentos e emoções, de acordo com eventos acontecidos, enfatizando o pensamento positivo, através do diálogo na psicoterapia, onde a monitorização e progresso do paciente são avaliados frequentemente. Então, ela mostrou-se necessária e crucial na reabilitação da população vítima da doença e da pandemia gerada pela COVID-19, pois foi identificado que a intervenção psicoterapêutica foi extremamente eficaz na redução dos níveis de ansiedade e depressão (CARRIJO, 2022).

Justifica-se que durante o período pandêmico, observou-se muitas mudanças de comportamento da população, que passou a desenvolver sinais e sintomas sugestivos de psicopatologias, dentre elas, depressão, ansiedade e estresse. Após notar as alterações comportamentais, surgiu um interesse em saber se as manifestações clínicas estavam relacionadas com o período pandêmico que o mundo estava passando. Sendo assim, surge a necessidade de buscar na literatura evidências que comprove a relação.

Diante do contexto apresentado, o objetivo geral do trabalho é expor as principais psicopatologias desenvolvidas na população, durante a pandemia da COVID -19, e os específicos são: Apresentar o significado do termo psicopatologia e conceituar as principais psicopatologias; comparar dados quantitativos sobre as patologias identificadas; descrever as principais psicoterapias relacionadas com as psicopatologias; identificar o papel da enfermagem diante as psicopatologias.

A metodologia utilizada na presente pesquisa foi a revisão bibliográfica de literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico, SCIELO, livros e sites oficiais, as literaturas foram apresentadas em língua portuguesa entre os anos de 2020 a 2023, a formatação segue o padrão do manual da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as normas do manual FADAP/FAP.

Em meados de 2020, foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pandemia mundial, devido à descoberta de um novo coronavírus, COVID-19. A população como um todo, foi submetida a isolamento social, com a privação de eventos sociais, formas de trabalho e ensino a distância dentre outros fatores. Esse período estendeu-se por quase três anos, e foram observadas mudanças de comportamento psicossociais na sociedade brasileira. Nesse sentido, indaga-se quais os danos psicopatológicos gerados na população brasileira, durante a pandemia da COVID-19?

Durante a pandemia, a população brasileira enfrentou um aumento significativo de ansiedade, depressão e estresse, devido ao isolamento social, incertezas e dificuldades econômicas. Também houve um aumento nos problemas de sono e comportamentos de risco, como o uso excessivo de álcool e drogas. Crianças e adolescentes sofreram com alterações na rotina e no aprendizado, enquanto aqueles com condições mentais preexistentes sentiram uma intensificação dos sintomas. A saúde mental geral foi impactada por esses fatores combinados.

2. PRINCIPAIS PSICOPATOLOGIAS DESENVOLVIDAS NA POPULAÇÃO, DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19

A covid-19 foi considerada pela OMS, em janeiro de 2020, emergência de saúde pública de preocupação internacional (PHEIC) e em março, a doença passou a ser classificada como pandemia, pois já estava instalada em 114 países. Foram

estabelecidas medidas de quarentena e isolamento social, para reduzir o avanço das contaminações pelo vírus. Essa quarentena pode ter contribuído com o aumento do estresse, do medo e ansiedade da população.

De acordo com a OMS, os transtornos mentais, considerados condições clínicas significativas, que são descritas por alterações no humor, nas emoções, no pensamento e no comportamento. Essas alterações ocorrem associadas à angústia pessoal e ou ao funcionamento deficiente. Essas condições causam impacto no indivíduo e na sociedade, que vão resultar prejuízos psicossociais.

A Classificação Internacional das Doenças, no (CID-11) qualifica transtorno mental como “perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo”, que resulta em disfunção psicológica, biológica e nos processos de desenvolvimento que constituem a base do funcionamento mental e comportamental. Associam-se a esses transtornos angústia ou deficiência, no âmbito pessoal, familiar, social, educacional, ocupacional, dentre outros.

2.1 PSICOPATOLOGIAS NA PANDEMIA

No ano de 1940, o mundo enfrentava o que se chamava “peste”, ela foi uma doença contagiosa, que também gerou uma emergência de saúde, sendo necessário o decreto de pandemia. Além do horror e das mortes que essa doença gerou, o mundo sofria também com as invasões nazistas, então a luta pela sobrevivência e pela vida, após tantos eventos traumáticos, foi algo que instigou a compaixão e a solidariedade coletiva (CAMUS, 1947).

A COVID-19, também foi um grande flagelo na vida da população em geral, os agravos irreparáveis ocasionados por ela levaram ao desenvolvimento posterior, de psicopatologias. A ciência, deveria ter sido um forte aliado de solidariedade com as pessoas, porém é nítido que não ocorreu desta forma. A propagação do vírus foi e ainda é grande, porém a disseminação de falsas notícias em relação ao vírus, foi extremamente agravante para a situação (BARTHES, 2004).

Além das vítimas da pandemia, os profissionais que estiveram e ainda estão na linha de frente para o cuidado especializado dessa doença, também foram

atingidos não somente pela doença em si, mas também por aspectos psicopatológicos.

O aumento do número de casos, a sobrecarga de trabalho clínico, a adaptação a novas rotinas de trabalho, a escassez de equipamento de proteção individual, foi um fator contribuinte que colocou inúmeros profissionais em risco, inclusive os profissionais da enfermagem, pois se tratava de uma doença desconhecida, e esses profissionais tinham acesso direto e constante ao paciente contaminado. Isso provocou uma sensação de falta de controle, exaustão física e emocional, que resultaram consequência no desempenho decaído e na qualidade do trabalho (URZAL, et. al, 2021).

Quando se fala em psicopatologia, trata-se não somente pelos aspectos externos dos indivíduos, mas principalmente por efeitos do próprio corpo. A mente desordenada, cheia de ideias confusas sobre algo que ainda era desconhecido, de um vírus novo, provocou um desespero coletivo. A obrigatoriedade do confinamento, isolamento social, uso compulsório de máscaras, alterou totalmente os hábitos de vida cotidiana, tomando um rumo desprovido de saúde mental, onde o medo passou a tomar conta desse âmbito rotineiro. (D' AGORD, LANG, TRISKA, 2020)

Ainda não definida com tanta precisão essas psicopatologias no ser humano, muitos dos infectados, sintomas da doença ou outros associados a ela, necessitaram de atendimento clínico e psicológicos de imediato. A adaptação das vítimas das sequelas da COVID logo tornou-se muito marcada pelo sentimento de angústia e pelo desenvolvimento em cadeia de manifestações psicológicas leves e graves como ansiedade, depressão e perda de qualidade de vida e/ou transtornos alimentares (COSTA, M. et al, 2020).

Apesar da população sequelada carecer de cuidados psicológicos específicos, é possível observar que o foco de tratamento está voltado para o biológico e poucos protocolos, que visam a saúde mental foram disponibilizados, deixando as vítimas à mercê da conformidade com as novas condições (ZWIELEWSKI, G. et al., 2020).

Segundo o estudo realizado por Martins (et. al., 2023), uma classe que sofreu fortemente os impactos da pandemia da COVID 19, foi a de estudante, uma vez que grande parte deles apresentou transtornos mentais como: ansiedade, depressão, síndrome de Burnout; psicopatologias diagnosticadas. Sentimento de esgotamento e

de inadequação social, além da baixa autoestima foram fatores que contribuíram para esses diagnósticos.

Por conseguinte, é claro que o mundo foi afetado pela pandemia, negativamente. Como linha de frente, os profissionais de saúde, mais especificamente, os profissionais da enfermagem, que não só carregaram, mas sim até hoje carregam o fardo de serem as principais fontes de contaminação e transmissão da doença, são as principais vítimas para desenvolverem as psicopatologias, na qual são consideradas “cicatrices” desse período extremamente doloroso e assustador que foi a pandemia da COVID 19 (ALVES, 2021).

2.2 DEPRESSÃO, ANSIEDADE, TRISTEZA, PROBLEMAS DE SONO

Algumas características de déficit de saúde mental foram mais comuns entre os pacientes acometidos pela pandemia. Os aspectos físicos, bem como os sociais, contribuíram para uma série de sinais e sintomas característicos de psicopatologias. As características, como sinais e sintomas que indicaram a qualidade decadente de saúde mental, facilitaram o diagnóstico delas, além de sua identificação. Desse modo, foi realizado um estudo voltado para essas características, a fim de facilitar seu diagnóstico (WEISS; MURDOCH, 2020).

As crises de ansiedade desencadearam e ainda poderão desencadear quadros depressivos, como se uma patologia fosse a evolução negativa da outra. Dentre as características de crises de ansiedade, temos as mais comuns: boca seca, tremores (por exemplo, nas mãos), agitação, sensibilidade emocional. Fatores esses, físicos, que evoluíram e ainda poderão evoluir para casos depressivos (MAIA; DIAS, 2020).

A tristeza, como mais um elo da corrente, encaixa-se dentre as outras psicopatologias, pois ela é a consequência da ausência de saúde mental. Tal qual foi extremamente fundamental para o estudo de campo no pós-covid. Pacientes que vivenciaram a pandemia, e sobreviveram, adquiriram sequelas desse estresse pós-traumático que foi o COVID 19. O “sentir-se” triste decorreu de uma sensação de falta de esperança e isolamento social, provocando sentimentos como abandono e exclusão, com evolução probatória de depressão (ALBERTON, 2023).

Por fim, a depressão foi e ainda é a base de estudos para analisar um dos grandes impactos que foi a vivência de uma pandemia mundial, causada pelo novo

coronavírus. Estudos de campo e análise de dados ampliaram os horizontes para características que um paciente depressivo pode apresentar, tais, como: dificuldade em acalmar-se, insônia, medo excessivo, ansiedade, tristeza, falta de fé no futuro entre outras são características investigadas em estudos de campo, para identificação de possíveis quadros depressivos (MACHADO; CASIRAGHI, 2021).

No manejo de pacientes pós - COVID, o estudo sugeriu no caso de sinais e sintomas de ansiedade, depressão, tristeza que fossem oferecidas estratégias afins de promover relaxamento e *mindfulness*, que se caracteriza pelo estado onde o indivíduo está totalmente consciente, com a mente voltada para o momento presente. O programa de reabilitação desenvolvido indica para tratamento neuropsicológico, a utilização de plataformas digitais, sessões semanais domiciliares, no intuito da melhora nas capacidades de desenvolvimento psicológico, bem como, a reavaliação para indicadores de evolução de cada paciente. Sendo assim, o tratamento neuropsicológico exemplificado é indicado não somente para pacientes que tiveram internação em UTI, durante a pandemia, mas também para aqueles que apresentaram sinais e sintomas leves da doença, para que também se beneficiem de todo atendimento prestado por uma equipe multiprofissional, avaliando e manejando as sequelas psicológicas, emocionais e até cognitivas deixadas pela pandemia da COVID-19, na população em geral (PACHECO, R.L.; LATORRACA, C.O.C.; ZUCCHI, P., 2021).

Por fim, temos também, como características do pós- COVID, distúrbios ou problemas de sono, que estão extremamente interligados com as psicopatologias e são decorrentes de síndromes, como as acima citadas. Tanto o excesso de sono, como a ausência dele. A fadiga foi o fator desencadeador dessa questão de distúrbios de sono, sendo o sintoma mais comum presente na população pós-covid (OLIVEIRA, et. al., 2022).

2.3 INCIDÊNCIA DAS PSICOPATOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA

À medida que a descoberta desta doença progredia, a ansiedade e outros sintomas psicológicos, como depressão, pensamentos suicidas e perda de alegria na vida, começaram a assumir a superioridade em todo o mundo. Em uma pesquisa realizada na China com 50.000 participantes, por meio da implementação de

questionários, 35% dos indivíduos relatam ter passado por experiências de sofrimento psicológico. Outras pesquisas na China também evidenciaram que 53,8% das pessoas entrevistadas classificaram o impacto psicológico do surto como moderado a grave (SHER L, 2020).

Outro aspecto importante é a forma como as informações sobre a pandemia, ainda altamente imprevisível, eram comunicadas ao público, muitas vezes acompanhadas de notícias falsas, imprecisas e sensacionalistas, contribuindo para o aumento do medo e de outros sintomas psicológicos. Os pacientes diagnosticados com COVID-19, ou que possuíam suspeita de infecção, relataram o sentimento de culpa, medo, raiva, solidão e ansiedade, além de sofrerem estigmatização. Estes estados podem evoluir para ataques de pânico, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão e suicídio (SHIGEMURA J, et al., 2020).

Uma pesquisa realizada por Ramírez-ortiz J, et al. (2020) apontou que cerca de 10% dos profissionais de saúde na China apresentaram sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) relacionados à rotina de atendimento aos pacientes diagnosticados com COVID-19. Outro estudo realizado por pesquisadores na China, avaliou a saúde mental de 1.250 profissionais da área da saúde que trataram pacientes com Coronavírus e constatou que 71,5% dos participantes relataram angústia, 50,4% depressão, 44,6% ansiedade e 34,0% insônia (WANG Y, et al., 2020).

Os trabalhadores da linha de frente, enfrentaram grandes desafios diariamente: alto risco de infectividade, sentimento de impotência frente as constantes mortes, ameaças feitas por pessoas em busca de atendimento, falta de recursos, o distanciamento social rigoroso, além de enorme angústia, esgotamento e estigmatização. Logo, estes desafios se tornaram um gatilho para o desenvolvimento de estresse, ansiedade, Síndrome de Burnout e depressão. Além disso, pode surgir, ainda, o uso abusivo de substâncias como ansiolíticos, hipnóticos e álcool (LANCET, 2020).

A Associação Americana de Psiquiatria (APA), a Administração de Serviços de Abuso de Substâncias e Saúde Mental (SAMHSA) e a Aliança Nacional sobre Doenças Mentais (NAMI) emitiram diretrizes práticas com informações para apoiar à população fornecendo maneiras e exemplos de cuidar da saúde mental e física, conciliando o tempo e os afazeres durante a pandemia e o isolamento social, como, por exemplo, a criação de rotinas, exercícios físicos simples, meditação, além de falar

sobre como se prevenir com o excesso de informações e/ou informações incorretas e o desenvolvimento de hobbies (RAMÍREZ-ORTIZ J, et al., 2020).

Um estudo publicado em 2018 na revista científica britânica “The Lancet”, mostrou que 13,5 milhões de vidas poderiam ter sido salvas a cada ano com a melhora nas políticas de saúde mental (PATEL V, et al., 2018). Em praticamente todas as regiões estudadas, os serviços de saúde física eram muito mais acessíveis, do que os voltados à saúde mental.

Pesquisadores do Departamento de Psicologia da Universidade Christopher Newport, nos EUA, criaram o primeiro teste de saúde mental para identificar possíveis casos de ansiedade, relacionados à crise da COVID-19, chamado SCA (Coronavirus Anxiety Scale). O estudo avaliou 775 adultos (446 homens e 329 mulheres) e determinou que altas pontuações CAS estavam associadas ao diagnóstico confirmado de coronavírus, uso de álcool e outras drogas, desesperança e ideação suicida (XIANG YT, et al., 2020).

Segundo o pesquisador e médico peruano Jeff Huarcaya-Victoria, existem poucas informações sobre os efeitos de pandemias anteriores na saúde mental, uma vez que as pesquisas estavam focadas nos temas econômicos, sociais e no tratamento da doença em si. Também são precários, ainda, estudos conclusivos sobre a real influência do surto do COVID-19 na saúde mental da população e as intervenções necessárias para amenizar o aumento da incidência de transtornos psicológicos (HUANG Y e ZHAO N, 2020). Dessa forma, apesar das pesquisas já feitas, ainda é necessária a realização de mais estudos para comprovação.

2.4 A ENFERMAGEM PERANTE PSICOPATOLOGIAS E SUAS DIFICULDADES

O Ministério da Saúde estipula que o enfermeiro tem muitas responsabilidades, entre elas: organização, gestão, supervisão, coordenação e avaliação. Estas diferentes funções tornam a profissão de enfermagem mais acessível a todos, incluindo grupos sociais que, por razões históricas ou preconceituosas, excluíram os doentes mentais das suas vidas. Uma das responsabilidades do enfermeiro hoje é ser a pedra angular da terapia, mantendo relações saudáveis com os pacientes, buscando compreender o seu comportamento. O objetivo da enfermagem psiquiátrica não reside

no diagnóstico clínico ou na intervenção farmacológica, mas em tornar-se um agente participante na vida diária de pacientes com sofrimento mental.

Em alguns casos, porém a necessidade de encaminhamento não pode se limitar a fatos ou procedimentos burocráticos, mas deve ser um processo de compartilhamento de responsabilidades, participação e supervisão ativa de uma equipe multidisciplinar, desde a chegada do caso até os próximos serviços (SOUSA, et al. 2021).

Em geral, o enfermeiro é um dos primeiros profissionais com quem a pessoa entra em contato, criando uma relação importante na admissão que é necessária para a detecção de problemas de saúde mental. Contudo, alguns profissionais têm dificuldade em identificar pacientes com depressão, devido à baixa apresentação de sintomas ou falta de conhecimento/expertise nesta área de cuidado. Os enfermeiros carecem de formação e preparação para prestar um apoio abrangente e eficaz aos usuários com depressão, não conseguem reconhecer sintomas de depressão e não conseguem integrar as competências técnicas necessárias para um cuidado integral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A equipe de saúde deve apoiar uma visão humanística dos pacientes com depressão, valorizando os pequenos relacionamentos que eles criam, pois na depressão as emoções expressas pelo indivíduo podem ser cruciais para o diagnóstico (SOUZA, et al. 2023).

A escuta qualificada é uma das estratégias que contribuem para ajudar as pessoas com transtornos mentais. Quando oferecido a pessoas em sofrimento mental, pode aliviar a carga, potencializar o diálogo e contribuir para a compreensão da situação pela qual a pessoa está passando, graças à confiança estabelecida entre pacientes e especialistas. A atuação do enfermeiro limita-se aos encaminhamentos para CAPS, psiquiatras e psicólogos. É evidente que esses profissionais são de fundamental importância no campo da saúde mental, mas é importante construir uma cultura, em que o cuidado em saúde mental permeie toda a estrutura de atenção à saúde, desde a familiar até a mais especializada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Considerando que os enfermeiros prestam o primeiro atendimento e acompanham pacientes em sofrimento mental, a capacitação é necessária e ajuda a garantir a qualidade da assistência prestada. No entanto, é necessário proporcionar todas as condições necessárias para a sua implementação, como tempo, recursos

financeiros e estruturais, e que além de especialistas, os gestores também estejam interessados na sua implementação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou que o estudo realizado apontou que a ansiedade, a depressão, estresse e problemas de sono foram identificadas como as principais psicopatologias desenvolvidas na população no período intra e pós-pandêmico. Também, nota-se que a classe mais acometida era composta por mulheres, estudantes, pessoas com sinais e sintomas de COVID-19, e profissionais da saúde, que trabalharam arduamente como linha de frente no combate e tratamento dessa doença.

Ressalta-se que o meio de tratamento psicoterápico mais indicado, para as patologias citadas, é a intervenção cognitivo-comportamental. Ele mostrou-se de grande relevância no auxílio e recuperação das psicopatologias desenvolvidas e como forma de tratamento atual para os transtornos desenvolvidos, além da intervenção medicamentosa no caso de depressão, ansiedade e problemas de sono, prescritos por profissionais médicos, após avaliação psíquica do paciente.

À medida que o estudo foi aprimorado, notou-se que não houve efeitos negativos na saúde mental, em pandemias anteriores a do COVID-19, por isso o presente estudo apresentou de grande relevância na investigação e associações de doenças psicossociais com a pandemia.

Portanto, mesmo limitando-se a encaminhamento especializado ao CAPS, psiquiatras e psicólogos, a enfermagem mostrou-se ter um papel de extrema importância na recuperação e tratamento desses pacientes, a escuta qualificada foi uma estratégia que contribuiu na recuperação e auxílio, além da compreensão para alívio de carga, e potencialização de diálogo, que contribuiu para a compreensão e acolhimento, pois é com a enfermagem que o paciente desenvolve o primeiro vínculo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTON, S. Saúde mental pós-COVID: um estudo transversal. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. P. 13-53,. mar. 2023. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/6645/5/Silvana_Alberton_2023.pdf . Acesso em: 24 de fevereiro de 2024.

ALVES, J. F. Sintomas psicopatológicos e situação laboral de profissionais de enfermagem do Sudeste brasileiro no contexto da pandemia da COVID-19.. *UFSCAR*. São Carlos- SP, p. 10-55, mai. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15092/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20VERS%c3%83O%20FINAL%20-%20CORRETA.pdf?sequence=3&isAllowed=y> . Acesso em: 23 de fevereiro de 2024.

CARRIJO, M. M. Ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático em pacientes pós COVID-19 submetidos a psicoterapia. *UniEVANGÉLICA*. Anápolis, GO, p. 1-70, 2022. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/19763/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20-%20MARIL%C3%9ACIA%20DE%20MORAIS%20CARRIJO.pdf> . Acesso em: 01 de junho de 2024.

COSTA, M.P; SILVA, A.C.L; CABRAL, R. A; MELO, A.D. Impactos psicológicos na síndrome pós-COVID. *Rev. Projeção Saúde e Vida*. v.1, nº2, p. 32-38, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/izaco/Downloads/1799-Texto%20do%20Artigo-4900-1-10-20210916.pdf> . Acesso em: 06 de junho de 2024.

D' AGORD, M. R. L; LANG, C. E; TRISKA, V. H. C. A psicopatologia da pandemia: literatura, ciência e política. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.*, São Paulo, p. 1- 23, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/pKhNND7FtYvjT7CbdD9wGVw/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 23 de fevereiro de 2024.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado; **Estud. psicol.**, v. 37, p. 1-14, abr./mai. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt>. Acesso em: 23 de maio de 2024.

LIRA, Lorena do Rosário; FERREIRA, Isabela Dias; CARVALHO, Ana Emília Vita. Efeitos da Pandemia de Covid-19 em Amostra de Universitários da Saúde no Norte do Brasil. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 16, jan./dez. 2024, e16182554. doi: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v16i1.2554>
<https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/2554/1659>

MACHADO, M. E. S.; CASIRAGHI, B. Depressão e pandemia: estudo com universitários brasileiros. *Revista de Psicologia*. n. 1., v. 1., p. 435-441. 2021. Disponível em: https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/13636/1/0214-9877_2021_1_1_435.pdf . Acesso em 07 de março de 2024.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: impactos da COVID 19. *Estud. Psicol.* Campinas, p. 1-8., v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QjTHJ/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 24 de fevereiro de 2024.

MARTINS, F. I. S et. al. Pandemia de COVID 19 e a saúde dos estudantes: análise correlação de psicopatologias e síndrome de Burnout. *Saud. Pesq.* Ceará, p. 1-15, jul. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11823/7525> .
Acesso em: 23 de fevereiro de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Depressão. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao>
Acesso em: 11 de março de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde Mental.
Cadernos de Atenção Básica, nº 34. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível
em:
[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_m
ental.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf) Acesso em: 11 de março de 2024.

OLIVEIRA, M. H.; SANTOS, W. G. D.; SOUSA, L. A. A. A importância da
enfermagem humanizada no tratamento de pacientes com transtornos: uma revisão
de literatura. *Scientia Generalis*, v. 2, n. 2, p. 89–94, 15 out. 2021. Disponível em:
<https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/177> Acesso em: 07 de
março de 2024.

OLIVEIRA, R. C. S et. al. Síndrome pós-COVID-19: breve revisão sistemática.
Brazilian Journal of Health Review. Curitiba -PR. P. 1-16. v. 5., n. 2. Mar./ abr. 2022.
Disponível em: <file:///C:/Users/izaco/Downloads/45943-114818-1-PB.pdf> . Acesso
em: 24 de fevereiro de 2024.

PACHECO, R.L.;LATORRACA, C.O.C.;ZUCCHI, P. Reabilitação cognitiva para
pacientes pós-COVID. Sumário técnico. NATS-SPMD. São Paulo, p. 1-18, mai.
2021. Disponível em: [https://nats.spdm.org.br/wp-
content/uploads/2021/06/Reabilitação-cognitiva-para-pacientes-pós-COVID-19.pdf](https://nats.spdm.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Reabilitação-cognitiva-para-pacientes-pós-COVID-19.pdf).
Acesso em: 04 de junho de 2024.

SHER L. COVID-19, Anxiety, Sleep Disturbances and Suicide. Elsevier Connect,
Nova Iorque, 25 abril 2020. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S138994572030188X> Acesso em:
25 de fevereiro de 2024.

SHIGEMURA J, et al. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV)
in Japan: mental health consequences and target populations. *Psychiatry and
Clinical Neurosciences*, 2020; 74: 277–283. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/pcn.12988> Acesso em: 25 de fevereiro de
2024.

SOUZA, J. K. DE et al. Percepções de enfermeiros de unidades básicas de saúde
quanto a atuação frente aos casos de depressão. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p.
e87045, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.87045> Acesso
em: 07 de março de 2024.

UZAL, M. et. al. Prevalência e Fatores associados a sintomas de Ansiedade, Depressão e Perturbação Pós- Stress Traumático em Profissionais de Saúde durante a Pandemia por COVID-19. Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online. V. 11, p. 1-13, jun. 2021. Disponível em: <https://www.rpso.pt/prevalencia-e-fatores-associados-a-sintomas-de-ansiedade-depressao-e-perturbacao-pos-stress-traumatico-em-profissionais-de-saude-durante-a-pandemia-por-covid-19/> . Acesso em: 06 de junho de 2024.

WANG Y, et al. Psychological assistance during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. J Health Psychol. Preprints. 2020. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1359105320919177?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

WEISS, P; MURDOCH, D. R. Evolução clínica e risco da mortalidade de COVID-19 grave. The Lancet. Chicago. p. 1-2. v. 395. Março, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930633-4>. Acesso em: 07 de março de 2024.

XIANG YT, et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. Lancet Psychiatry, 2020; 7(3): 228–229. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30046-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30046-8/fulltext) Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

ZWIELEWSKI, G. et al. Protocolo para tratamento psicológico em pandemias: As demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. debates em **psiquiatria**. **Artigo de revisão**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, p. 30-36, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/download/36/24> . Acesso em: 30 de maio de 2024.